



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

ANGÉLICA DENISE DA SILVA

**ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS QUE POTENCIALIZAM NAS CRIANÇAS O
GOSTO PELA LEITURA**

**GUARABIRA/PB
2022**

ANGÉLICA DENISE DA SILVA

**ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS QUE POTENCIALIZAM NAS CRIANÇAS O
GOSTO PELA LEITURA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Orientadora: Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa.

**GUARABIRA/PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Angelica Denise da.
Estratégias metodológicas que potencializam nas crianças o gosto pela leitura [manuscrito] / Angelica Denise da Silva. - 2022.
65 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.
"Orientação : Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa. , Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."
1. Estratégias metodológicas. 2. Sequência didática. 3. Leitura. 4. Mediação. I. Título

21. ed. CDD 020

ANGÉLICA DENISE DA SILVA

**ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS QUE POTENCIALIZAM NAS CRIANÇAS O
GOSTO PELA LEITURA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado ao Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da
Educação e Formação Docente.

Aprovada em: 26/07/2021.

BANCA EXAMINADORA

Francineide Batista de Sousa Pedrosa

Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa. (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Thayana Priscila Domingos da Silva

Profa. Dra. Thayana Priscila Domingos da Silva (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Luandson Luis da Silva

Prof. Me. Luandson Luis da Silva (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu pai, pela dedicação, companheirismo
e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida e por cada oportunidade concedida, por zelar por mim com tanto amor e dedicação.

À professora Francineide pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pela dedicação, pelos laços de amizade e afeto construídos ao longo desta trajetória.

A minha mãe Damiana, ao meu pai Antônio, ao meu namorado Weverton, ao meu irmão Alex, minha sobrinha Ana Júlia que me ofereceram incentivo e apoio necessário durante todo o meu percurso formativo.

A todos(as) os(as) professores(as) do Curso de pedagogia da UEPB, que contribuíram ao longo de cinco anos, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa, e foram essenciais para meu processo formativo.

A todos(as) os(as) funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos(às) colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

“O charme da leitura provém em grande parte das emoções que ela suscita.” (JOUVE, 2002, p. 19).

RESUMO

O uso de estratégias metodológicas sistematizadas e que visem potencializar o gosto das crianças pela leitura é um desafio a ser superado. Diante disso, é preciso ampliar o entendimento sobre como o uso de sequências didáticas e a mediação do(a) professor(a) podem impactar positivamente no processo de formação de leitores. Assim, o objetivo central deste trabalho é evidenciar a utilização de estratégias metodológicas, a partir da aplicação de sequências didáticas, com estudantes do 1º ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Mari/PB. Além disso, pretendemos refletir sobre a relevância do gosto pela leitura para o desenvolvimento integral do ser humano, perceber a importância das estratégias metodológicas para fortalecer o ato de ler e possibilitar o contato com a leitura por meio da aplicação de sequências didáticas apoiadas pela mediação do professor. A proposta consiste em uma pesquisa qualitativa em educação, sendo também um trabalho de campo, com aplicação, análise e interpretação de dados provenientes da observação e intervenção a partir do Estágio Supervisionado II, feito de forma presencial. Aplicamos também, posteriormente, uma sequência didática para observação e análise do processo de leitura pelos aprendizes. Os principais teóricos utilizados estão representados por Jouve (2002), Martins (2012), Yunes (2010), Araújo (1996), Graves e Graves (1995), Mesquita e Cruvinel (2011), Moreira e Sá (2017), Seal, Chagas e Lima (2017), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), entre outros. Sob essa ótica, é válido ressaltar a progressão das crianças no desenvolvimento de habilidades importantes em seu processo de formação social e pessoal, além do fortalecimento do gosto pela leitura.

Palavras-Chave: Estratégias metodológicas. Sequência didática. Leitura. Mediação.

ABSTRACT

The use of systematized methodological strategies that aim to potentiate children's taste for reading is a challenge to be overcome. Therefore, it is necessary to expand the understanding of how the use of didactic sequences and the teacher's mediation can positively impact the process of reader education. Thus, the main objective of this work is to highlight the use of methodological strategies, from the application of didactic sequences, with 1st grade students. Furthermore, we intend to understand the relevance of the taste for reading for the integral development of the human being, to realize the importance of methodological strategies to strengthen the act of reading and to enable contact with reading through the application of didactic sequences supported by the teacher's mediation. The proposal consists of a qualitative research in education, and is also a field work, with application, analysis, and interpretation of data from observation and intervention from the Supervised Internship II, done face-to-face. We also applied, afterwards, a didactic sequence for observation and analysis of the reading process by the learners. The main theorists used are represented by Jouve (2002), Martins (2012), Yunes (2010), Araújo (1996), Graves and Graves (1995), Mesquita and Cruvinel (2011), Moreira and Sá (2017), Seal, Chagas and Lima (2017), Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004), among others. From this perspective, it is valid to highlight the progression of children in the development of important skills in their social and personal development process, in addition to strengthening their taste for reading.

Keywords: Methodological strategies. Didactic sequence. Reading. Mediation.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	METODOLOGIAS QUE FAVORECEM O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES.....	15
2.1	A importância da leitura para o desenvolvimento integral do ser humano.....	16
2.2	O uso das estratégias metodológicas no desenvolvimento leitor das crianças.....	19
2.3	A aplicação das sequências didáticas e a mediação do professor.....	21
3	METODOLOGIA.....	26
3.1	Sobre a Pesquisa	27
3.2	Sujeitos da Pesquisa	29
3.3	Percurso Metodológico.....	31
4	APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	35
4.1	As contribuições da leitura na formação das crianças.....	36
4.2	Sequência didática e mediação pedagógica.....	40
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
	REFERÊNCIAS	45
	APÊNDICES	47

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho versa sobre a relevância da utilização de estratégias metodológicas que impactam positivamente no processo de ensino e aprendizagem de estudantes do 1º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Mari/PB, sobretudo, considerando a importância do desenvolvimento do gosto pela leitura. Nessa perspectiva, destacamos a necessidade de ações e estratégias, planejadas de forma intencional, que possam ser constatadas na vivência escolar e que contribuam de maneira significativa na formação de crianças que atuarão enquanto cidadãos críticos capazes de transformar a sociedade.

É pertinente pontuarmos que o diálogo acerca de estratégias metodológicas deve levar em consideração diversas interações humanas que envolvem um conjunto muito amplo e que vai além de técnicas de aprendizagem. Dessa forma, a partir do relato de experiência evidenciamos elementos essenciais envolvendo o planejamento intencional, as práticas em sala de aula, o desenvolvimento do gosto pela leitura e por conseguinte os impactos positivos de tais ações na vida dos(as) estudantes no âmbito acadêmico e pessoal.

Por outro lado, para além de um olhar voltado para o uso de diversas estratégias metodológicas, enfatizamos a importância da utilização de sequências didáticas, levando em consideração que elas favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento dos(as) estudantes. Mesmo porque, as sequências didáticas apresentam um conjunto de atividades sistematizadas e pensadas de maneira intencional, contribuindo de forma significativa por meio de diversas ações, entre elas: atividades de escuta, leitura, escrita, reescrita de textos e etc.

Em suma, vivenciamos na prática o desenvolvimento de ações que corroboram com a aprendizagem, o gosto pela leitura e a capacidade de atuar frente aos desafios da sociedade. É válido ressaltar ainda, que utilizamos a oportunidade proporcionada pelo Estágio Supervisionado II para promover e aplicar tais ações, pois, entendemos que o estágio é um momento propício para uma reflexão sobre a relação entre teoria e prática, objetivando, assim, ampliar nossa visão. Além de nos instigar a desenvolver uma atitude investigativa, envolvendo uma intervenção direta no contexto escolar e na formação acadêmica de alguns estudantes.

Mediante a necessidade de potencializar e ampliar o gosto pela leitura e o processo de ensino e aprendizagem das crianças, nos baseamos no seguinte questionamento: as estratégias metodológicas fortalecem o gosto pela leitura de estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental?

Para responder essa indagação, elaboramos como objetivo geral: Evidenciar a utilização de estratégias metodológicas, a partir da aplicação de sequências didáticas, com estudantes do 1º ano do ensino fundamental para o desenvolvimento do gosto pela leitura. Como objetivos específicos pretendemos refletir sobre a relevância do gosto pela leitura para o desenvolvimento integral do ser humano; perceber a importância das estratégias metodológicas para fortalecer o ato de ler; possibilitar o contato com a leitura por meio da aplicação de sequências didáticas.

O estudo é uma pesquisa qualitativa em educação, sendo também um trabalho de campo, com aplicação, análise e interpretação de dados provenientes da observação e intervenção a partir do Estágio Supervisionado II, feito de forma presencial, no período de 14 à 18 de março de 2022 em uma escola municipal. Posteriormente, aplicamos também uma sequência didática para observação e análise do processo de leitura pelos aprendizes.

Como aporte teórico utilizamos Jouve (2002), Martins (2012), Yunes (2010), Araújo (1996), Graves e Graves (1995), Mesquita e Cruvinel (2011), Moreira e Sá (2017), Seal, Chagas e Lima (2017), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), entre outros autores que ao longo desta pesquisa nos ofereceram embasamento teórico para que pudéssemos aprofundar nosso conhecimento e promover diálogos pertinentes e produtivos.

O trabalho está dividido em cinco capítulos a partir da introdução que traz os elementos introdutórios como a apresentação e justificativa da temática, questão de pesquisa, objetivos, e aporte teórico. Em seguida apresentamos o referencial teórico destinado ao diálogo sobre os impactos da leitura para o desenvolvimento integral do ser humano, aplicação das sequências didáticas e a mediação do professor. Na sequência trazemos a metodologia contendo relato, informações e reflexões acerca da pesquisa, dos sujeitos e como se desenvolveu o percurso metodológico. Dando continuidade, apresentamos os resultados e discussões sobre como se desenvolveu a aplicação da sequência didática e a importância da mediação pedagógica nesse processo. Por fim, as considerações finais, as referências e os apêndices contendo a sequência didática elaborada e aplicada, além dos termos de autorização para a realização da pesquisa.

2 METODOLOGIAS QUE FAVORECEM O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES

A princípio, é válido pontuar os principais objetivos e elementos levados em consideração para o desenvolvimento deste capítulo. Tendo em vista a relevância de tais elementos para fortalecer a compreensão sobre o modo como podemos potencializar ações e estratégias que impactem positivamente no processo de busca pela formação de leitores. Entendendo ainda, que estas ações pensadas intencionalmente e de forma articulada são essenciais para que o ato de ler seja significativo e consiga proporcionar prazer.

Para evidenciar a relevância das discussões trazidas ao longo deste capítulo, podemos considerar a forma como o ato de ler consegue impactar na formação para a vida e no desenvolvimento integral do ser humano. Além disso, é importante destacar que o diálogo promovido mais adiante também nos permitirá enxergar que a leitura, principalmente a de literatura, é capaz de nos humanizar, além de ampliar nossa visão de mundo. Desse modo, é inegável que o ato de ler nos possibilita considerar nossas vivências, e para além disso, conseguir ir além das ideias trazidas pelo autor de um texto.

Outra consideração importante, consiste na reflexão sobre o uso de metodologias que estimulem os(as) estudantes a encontrarem prazer e significado no ato de ler. Nesse sentido, este capítulo tem o intuito de citar algumas ações e estratégias que possam impactar nesse processo. Mediante isso, traremos a experiência de leitura com andaimes para evidenciar o uso de etapas, que organizadas de maneira sistematizada e estruturada, atuam como suporte e apoio aos(as) estudantes.

Por fim, nosso objetivo é também destacar as contribuições oferecidas por meio do uso de sequências didáticas, detendo um olhar sobre as principais características que compõem tal estratégia. Levando em consideração atividades que desafiam e proporcionam o contato com gêneros textuais que estimulam os estudantes a refletirem sobre aquilo que leem. Ademais, também consideraremos o papel exercido pelo(a) professor(a) na medida em que atua como mediador(a) e consegue apoiar significativamente na busca por melhores estratégias para favorecer o engajamento dos(as) estudantes na busca por uma leitura prazerosa e significativa. Sendo assim, de um modo geral, desenvolveremos uma discussão ampla sobre as possibilidades que podem ser utilizadas pelo(a) docente, enquanto mediador(a), visando fortalecer o processo de formação de leitores(as) que vejam a leitura como uma grande oportunidade para progredir em vários âmbitos, além de ser uma ação prazerosa.

2.1 A importância da leitura para o desenvolvimento integral do ser humano

Em primeiro lugar, é necessário refletirmos sobre o quanto a leitura pode impactar consideravelmente no desenvolvimento intelectual e social do indivíduo, sobretudo quando falamos de crianças. Para tanto, vamos considerar que o ato de ler nos possibilita ir muito além daquilo que nossos olhos enxergam e da decifração de signos. Por meio da leitura somos levados a compreender e interpretar elementos que compõem aquilo que lemos. Diante disso, podemos dizer que a leitura nos exige o desenvolvimento de competências necessárias que nos permita entender o que lemos, de maneira significativa, e realizar associações com as nossas vivências, além do contexto social no qual estamos inseridos.

É relevante pontuarmos que além do desenvolvimento de competências cognitivas relacionadas a nossa capacidade de refletir, compreender e realizar associações, a leitura tem uma relação muito próxima ao nosso emocional. Para Jouve (2002), as emoções são facilmente identificadas no ato de ler, sobretudo, nas leituras de ficção, tendo em vista que elas são capazes de despertar inúmeros sentimentos e sensações.

Nesse sentido, entendemos que, na medida em que nos reconhecemos ou nos conectamos às histórias e personagens, torna-se impossível o não despertar das nossas emoções e afetos. Nessa perspectiva, é inegável que a leitura de diversos textos ativa o gatilho de nossas emoções por meio do contato com lembranças, situações, pessoas e tantos outros elementos que fazem ou fizeram parte de nossas vidas em algum momento. E vale salientar que tais gatilhos são ativados de forma automática, sem que tenhamos o controle sobre os sentimentos e sensações despertados pela leitura. Por isso, é possível dizer que o ato de ler desenvolve em nós, a capacidade de olharmos para dentro de si e revisitarmos lembranças e situações que contribuíram para dar origem a quem somos. Para aprofundar este diálogo Martins (2012, p. 38) nos diz:

Em cada um desses casos, como em muitíssimos outros, estou realizando leituras, dando sentido às coisas, às pessoas ligadas a elas, ao tempo e espaço que ocuparam e ocupam e à minha relação com isso tudo. Estou lendo com meus sentidos, minhas emoções, meu intelecto. [...] Além disso, fica evidenciado algo ao meu ver fundamental: se a leitura tem muitos mistérios e sutilezas do que a mera decodificação de palavras escritas, tem também um lado de simplicidade que os letrados não se preocupam muito em revelar.

É válido entendermos o texto a partir do que ele desperta em nós, e não como um objeto. Segundo Martins (2012), quando falamos de leitura emocional devemos priorizar o

que é despertado em relação aos afetos e sentimentos. Trata-se da verdadeira essência do texto, vai muito além daquilo que é abordado no decorrer da leitura. Em suma, podemos afirmar que o ato de ler nos proporciona inúmeras experiências relevantes, que nos formam para a vida e potencializam o desenvolvimento de competências necessárias para lidar com os desafios impostos pela atualidade.

Também é relevante pontuarmos o caráter argumentativo facilmente percebido por meio da leitura. É nítido que por trás de qualquer texto, inclusive os de ficção, o(a) autor(a) inclui implicitamente uma intencionalidade sobre aquilo que escreve. Sendo assim, é inegável a existência do desejo de persuadir. Entretanto, nem sempre a maneira como o texto é lido e compreendido corresponde ao objetivo pensado pelo autor, pois o processo de compreensão sobre o que lemos envolve inúmeros condicionantes.

Segundo Jouve (2002, p. 23):

(...) Enquanto o enunciado oral evita a maioria das dúvidas graças a remissões diretas e constantes à situação espaço temporal comum aos interlocutores, o texto apresenta-se para o leitor fora de sua situação de origem. Autor e leitor não têm espaço comum de referência. Portanto, é fundamentando-se na estrutura do texto, isto é, no jogo de suas relações internas, que o leitor vai reconstruir o contexto necessário à compreensão da obra.

Ao mobilizar tais relações internas para compreender o texto lido, o(a) leitor(a) consegue desenvolver competências necessárias para formular um sentido a partir de suas vivências. Além disso, é preciso citar que essa mobilização possibilita o estímulo à criatividade, o que corrobora para ampliar a capacidade de imaginar, enxergar o mundo e pensar de maneira crítica. A leitura nos permite criar e reinventar tudo que lemos a partir de nossas concepções.

Outra consideração importante, e que está associada ao diálogo sobre os impactos positivos proporcionados pela leitura, consiste na ideia trazida por Yunes (2010), quando dialoga sobre o autoconhecimento que é desenvolvido por meio da leitura, tendo em vista a possibilidade de mergulhar em nós mesmos. Nesse sentido, é possível saber extrair daquilo que lemos as informações que estão condizentes e que serão úteis diante de nossos objetivos e necessidades. Sendo assim, podemos afirmar que, principalmente para a fase da infância, a leitura proporcionará experiências singulares e que trarão impactos extremamente significativos para a construção de cidadãos autônomos e preparados para a vida.

Ao refletirmos sobre as inúmeras possibilidades de interpretar um mesmo texto lido, também devemos considerar que apesar das infinitas possibilidades de enxergarmos aquilo que lemos, também é preciso considerar que o ato de interpretar não deve ser feito de qualquer maneira. De acordo com Jouve (2002), é preciso estabelecer critérios, seguir uma linha de raciocínio e respeitar uma lógica de sentido. Portanto, nos cabe, enquanto leitores(as), manter uma lógica para realizar interpretações pertinentes e que não destoam do objetivo central trazido pelo(a) autor(a), de modo que não haja possibilidade de realizar interpretações totalmente equivocadas. Nesse sentido, precisamos refletir sobre a diferença entre ampliar nossas possibilidades interpretativas e a fuga completa sobre a ideia trazida pelo autor(a) de um texto. Tal entendimento também trará impactos consideráveis para a nossa formação integral.

Quando falamos sobre o ato de ler na fase da infância, estamos nos referindo a uma perspectiva muito mais intensa e capaz de proporcionar impactos ainda mais relevantes para a formação humana. Tendo em vista que nesta fase da vida estamos em processo de potencializar nossas percepções, imaginações e descobrimentos. Dessa forma, a leitura é capaz de proporcionar à criança o desenvolvimento de uma aprendizagem que faça sentido e tenha relevância.

De acordo com Pedrosa (2016), também podemos destacar os reflexos positivos proporcionados à escrita, através da leitura, pois, mediante o desenvolvimento do gosto pela leitura também se fortalece o contato com inúmeras palavras que ampliam o repertório das crianças e possibilitam a capacidade de apreender com facilidade o significado e por consequência, o uso intencional de um repertório rico em palavras distintas.

Por fim, gostaríamos de promover uma reflexão sobre o quanto a leitura pode ser humanizadora, principalmente quando falamos em leitura de literatura, pois na medida em que permite o desenvolvimento de diálogos sobre valores importantes para a convivência humana, nos torna muito mais solidários e empáticos. Como já falamos anteriormente, o ato de ler também nos estimula a olharmos para nós mesmos, e a partir do autoconhecimento reconhecer nossas fragilidades, buscando nos tornar humanamente melhores. Sendo assim, é válido pontuarmos as reflexões realizadas por Pedrosa (2016) quando nos diz que a leitura e a escrita são capazes de influenciar nas atitudes humanas na busca pela construção de uma sociedade muito mais justa, igualitária e, acima de tudo, mais humana. E nesse contexto, não há como deixar de mencionar que nossas escolas exercem um papel fundamental no desenvolvimento de estratégias metodológicas, pensadas de maneira intencional, que possam despertar nas crianças o gosto pela leitura.

2.2 O uso das estratégias metodológicas no desenvolvimento leitor das crianças

Ao falar sobre estratégias metodológicas, é necessário que reflitamos sobre as diversas possibilidades que podemos utilizar para alcançar o objetivo de despertar o gosto das crianças pela leitura. Dentre tais possibilidades, abordaremos alguns caminhos que podem ser percorridos por meio de etapas estruturadas e pensadas de maneira sistematizada. Nesse sentido, dialogaremos sobre elementos que, ao serem utilizados na sala de aula, possam proporcionar aos estudantes um contato efetivo com a leitura.

Segundo Lima (2017, p. 19):

Entende-se que a sala de aula deve ser ambiente de discussão entre os sujeitos de aprendizagem para que eles reconheçam seu discurso em meio aos demais, construindo pensamentos divergentes, e sendo capazes de argumentar seu ponto de vista. Para tanto, o docente precisa oferecer aos educandos atividades que favoreçam a leitura como experiência[...].

Nessa perspectiva, refletiremos a partir da experiência de leitura com andaimes, buscando identificar o modo como esta metodologia pode impactar positivamente para que as crianças passem a ler de forma significativa, desenvolvendo a capacidade crítica, reflexiva e de recriação. A experiência de leitura com andaimes é uma das estratégias eficazes, capaz de estimular no(a) estudante o gosto pela leitura, além de ampliar as alternativas para que eles(as) enxerguem uma possibilidade de desenvolver competências importantes e necessárias para a sua formação humana.

Para tanto, trouxemos as considerações realizadas por Graves e Graves (1995) sobre a estruturação da experiência de leitura com andaimes. Segundo eles, há duas grandes fases que precisam ser consideradas para o desenvolvimento de tal metodologia. Tais fases consistem em planejar e em seguida implementar. Desse modo, entendendo que a experiência de leitura com andaimes proporciona o contato com atividades que atuam como suporte, visando garantir apoio suficiente para que as crianças consigam desenvolver a capacidade crítica de lidar com as mais diversas situações e adversidades, podemos afirmar que esta seria uma estratégia de grande relevância para trabalhar a leitura.

Ao falarmos sobre as fases de planejamento e implementação, precisamos considerar a necessidade de organizar tais etapas considerando nossa intencionalidade. Mediante isso, Graves e Graves (1995) nos apresenta a fase do planejamento considerando os estudantes, a seleção do texto e o propósito da leitura. Enquanto que, na fase da implementação temos: atividade de pré-leitura, durante a leitura e pós leitura. Cada item utilizado, de forma

articulada, para compor esta estratégia contribuirá para que o ato de ler seja significativo e promova o desenvolvimento de competências importantes.

Sendo assim, estamos falando de uma metodologia que a princípio precisa considerar o(a) estudante e o contexto no qual está inserido. Tais informações são primordiais para que tracemos as demais ações. Dando sequência, a partir das informações sobre os(as) estudantes, uma outra etapa necessária consiste em realizar a escolha do texto a ser trabalhado. Esta etapa também é de grande relevância, tendo em vista que para a escolha do texto também devemos considerar os mais condizentes com os interesses das crianças e que, de alguma forma, tenha sentido para elas. Optar por textos que se aproximem dos estudantes será um grande diferencial para o desenvolvimento do gosto pela leitura.

Em articulação à escolha do texto, podemos citar a etapa em que se leva em consideração os objetivos que se pretende alcançar por meio do texto escolhido. Nesse sentido, é preciso refletir sobre até que ponto estaremos potencializando o interesse das crianças pelo texto lido e utilizando isto em prol do incentivo ao ato de ler continuamente. Além de deixar em evidência a importância de enxergar as inúmeras possibilidades proporcionadas pela leitura significativa.

Sobre a fase de implementação, ao analisarmos as respectivas etapas, destacadas por Graves e Graves (1995), conseguimos identificar que os três componentes, já mencionados aqui, também exigem o planejamento intencional. Pois, ao falarmos sobre pré-leitura, devemos levar em consideração quais atividades poderiam estimular de maneira mais efetiva o engajamento dos estudantes. Nessa perspectiva, podemos citar diversas maneiras de como garantir que as crianças se sintam motivadas a conhecer o texto, busquem associar o conhecimento prévio à proposta de leitura trazida, consigam realizar uma articulação entre o texto e sua vida, adquiram conhecimentos específicos, aperfeiçoem o vocabulário, compreendam conceitos e obtenham o direcionamento necessário para interpretar o texto que será lido.

Ademais, temos o momento que ocorre durante a leitura, e para tal momento podemos buscar diversas estratégias que possibilitem a leitura efetiva do texto. Diante disso, é válido dar destaque para o uso de leitura silenciosa, a leitura guiada e a leitura oral pelos estudantes ou pelo professor. Tais maneiras de ler um texto devem ser levadas em consideração pelo docente, de modo que seja possível utilizar a melhor estratégia, objetivando proporcionar boas experiências com a leitura.

O último momento da experiência de leitura com andaimes consiste em possibilitar que o(a) estudante consiga refletir e perceber quais pontos relevantes foi possível absorver a

partir do texto lido. Temos então, a etapa de pós-leitura. Segundo Graves e Graves (1995), há várias atividades que podem ser utilizadas em prol da consolidação desta experiência com a leitura. Entre elas, podemos destacar o uso de questionamentos, diálogos, escrita, atividades artísticas, dramas, atividades não verbais e etc.; ou seja, atividades que despertem nas crianças a compreensão clara, além da percepção sobre as construções que podem ser realizadas a partir da leitura.

Segundo Graves e Graves (1995, p. 18):

Uma experiência de leitura bem sucedida é aquela na qual os estudantes entendem o texto, aprendem dele, desfrutam dele e atingem as metas do professor e a que eles se colocaram. Sobretudo, uma experiência bem sucedida de leitura leva os estudantes a compreender que eles foram bem sucedidos, reconhecendo que eles lidaram completamente com o texto, porque isto é exatamente o que eles fizeram.

Por fim, também é válido promover uma reflexão sobre o uso do gênero literário enquanto estratégia capaz de fortalecer e trazer inúmeras contribuições para o processo de formação de leitores. Para Mesquita e Cruvinel (2011), a literatura tem um caráter instigador e que favorece a oportunidade de irmos além. Sobretudo, é um estímulo ao desenvolvimento da criatividade e de um olhar crítico para enxergar tudo que nos cerca. Por outro lado, também precisamos considerar o papel dos(as) professores(as), enquanto mediadores(as) e responsáveis por selecionar estratégias metodológicas estruturadas, utilizando-se também do gênero literário para tornar a leitura prazerosa e significativa. Dessa forma, a escola e o(a) professor(a) exercem um papel essencial na medida em que selecionam de maneira assertiva ações e metodologias para motivar as crianças a perceberem no ato de ler um caminho para ampliar a visão de futuro.

2.3 A aplicação das sequências didáticas e a mediação do professor

Considerando a necessidade de apresentar a relevância dos gêneros textuais e sua utilização para potencializar nos(as) estudantes o prazer pela leitura, refletiremos sobre o modo como as sequências didáticas são organizadas de maneira estruturada e sistematizada visando alcançar objetivos específicos, além de promover o desenvolvimento de habilidades necessárias e o gosto pelo ato de ler. Dessa forma, dedicaremos um olhar específico para a utilização de sequências didáticas enquanto estratégia metodológica, além de realizarmos um diálogo sobre o importante papel do(a) professor(a) que deve mediar o processo de formação de leitores(as).

Para aprofundarmos esta discussão, é pertinente mencionarmos algumas das principais características presentes em uma sequência didática. Para tanto, Seal, Chagas e Lima (2017) nos apresentam que as sequências didáticas são estratégias metodológicas que buscam conduzir o(a) estudante para um objetivo central pensando intencionalmente. Mediante isso, podemos dizer que as sequências didáticas possibilitam as crianças aprofundar-se em determinado conteúdo, promovendo a oportunidade de ampliar significativamente a aprendizagem. Contribuindo assim, para aumentar as chances de articulação entre as competências desenvolvidas por meio da leitura com as necessidades comunicativas do cotidiano.

Para Moreira e Sá (2017, p. 5):

Por ser um procedimento de ensino organizado em etapas, as sequências didáticas permitem a interdisciplinaridade, viabiliza estudo e aprofundamento e o professor pode planejá-la de acordo com as dificuldades dos alunos, por isso a necessidade de valorizar os conhecimentos prévios e favorecer a sistematização dos conhecimentos.

Ademais, é válido ressaltar que as sequências didáticas devem apresentar um caráter inovador, na medida em que se caracterizam como gênero textual e atividades que fogem da lógica e da facilidade. Nessa perspectiva, a sequência didática baseia-se em atividades e textos que desafiam o estudante e o estimulam a conhecer o novo, ampliando sua visão e capacidade de interpretar. Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), os(as) estudantes conseguem obter contato com práticas de linguagem inovadoras e de difícil compreensão por meio do uso de sequências didáticas.

Também é importante refletirmos sobre elementos que podem ser utilizados para estruturar e compor uma sequência didática. Dentre tais elementos, é preciso pontuar a importância de iniciarmos a partir de uma apresentação da situação. Este momento consiste em compartilhar com os(as) estudantes as informações importantes sobre o que será desenvolvido ao longo das atividades, deixando em evidência informações iniciais de grande relevância para instigar o interesse e o comprometimento das crianças nas ações e propostas que serão apresentadas. Além disso, este momento inicial é fundamental para informar sobre o gênero textual a ser trabalhado, quais os objetivos pensados para cada atividade sugerida e como cada estudante será envolvido(a) neste processo. Precisamos ainda, considerar a necessidade de compartilhar quais conteúdos serão abordados e o modo como trarão impactos positivos para a formação acadêmica.

Outro elemento importante para o desenvolvimento e aplicação da sequência didática, trata-se da produção inicial. Essa atividade funciona como motivadora para que as crianças produzam, inicialmente, textos orais ou escritos e consigam escrever a partir do gênero textual proposto, além de deixar claro quais conhecimentos e potencialidades cada estudante possui acerca do gênero trabalho. Além disso, será possível constatar quais as principais fragilidades trazidas pelas crianças, as quais serão consideradas para que o(a) professor(a) busque maneiras de como intervir, de forma que a sequência didática seja utilizada para sanar tais dificuldades.

Em seguida, outro elemento necessário para compor a estrutura da sequência didática se concretiza por meio dos módulos. Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 102-103):

Nos módulos, trata-se de trabalhar os problemas que apareceram na primeira produção e de dar aos alunos os instrumentos necessários para superá-los. A atividade de produzir um texto escrito ou oral é, de uma certa maneira, decomposta, para abordar, um a um e separadamente, seus diversos elementos, à semelhança de certos gestos que fazemos para melhorar as capacidades de natação, nos diferentes estilos. O movimento geral da sequência didática vai, portanto, do complexo para o simples: da produção inicial aos módulos, cada um trabalhando uma ou outra capacidade necessária ao domínio de um gênero.

Nessa perspectiva, entendemos os módulos como um espaço da sequência didática em que se busca desenvolver atividades que propiciem a superação de fragilidades identificadas por meio da produção inicial e, conseqüentemente, impactar positivamente no processo de leitura e produção textual. Outro aspecto relevante que deve ser suscitado, consiste em observar vários níveis de funcionamento para produzir um texto, a necessidade de variar as maneiras de como trabalhar um texto e a elaboração de uma síntese que pontue tudo que foi desenvolvido ao longo da sequência didática. Em consonância com este diálogo, aproveitamos para realizar uma reflexão a partir das considerações trazidas por Seal, Chagas e Lima (2017) quando nos falam sobre a importância do planejamento e elaboração dos planos de aula. Desse modo, é preciso alinhar o uso da sequência didática ao planejamento das aulas, levando em consideração o contexto dos(as) estudantes.

Sobre a produção final, que compõe o último elemento da sequência didática, é importante destacarmos que neste momento é necessário estimular os(as) estudantes a entregarem um produto final. Dessa forma, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) revelam que nesse momento deve ser posto em prática tudo que foi desenvolvido ao longo dos módulos.

Além disso, este momento também é propício para a realização de uma avaliação somativa, cujo objetivo está centrado em evidenciar tanto para os(as) estudantes quanto para o(a) professor(a) quais critérios avaliativos são levados em consideração, tornando conhecimento de ambas as partes sobre o modo como tais informações são consideradas para a continuidade do trabalho já desenvolvido.

É relevante considerarmos a importância de tomar como base para elaboração e aplicação da sequência didática alguns teóricos que devem ser utilizados para a condução das ações em prol do processo de formação de leitores. Em suma, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) evidenciam outros aspectos associados à utilização das sequências didáticas, entre eles: adaptação aos diversos contextos dos(as) estudantes, uso de gêneros textuais orais e escritos, melhor domínio da língua e a compreensão sobre as características distintas de cada gênero.

Além das reflexões realizadas sobre o uso da sequência didática enquanto estratégia metodológica que amplia as possibilidades do(a) estudante tornar-se um leitor(a) assíduo, é importante falarmos sobre o papel do(a) professor(a) enquanto mediador(a) nesse processo. Para tanto, Lima (2017) aprofunda este diálogo na medida em que pontua a relevância da qualificação, das experiências e dos conhecimentos trazidos pelo(a) docente, tendo em vista a responsabilidade em articular as melhores estratégias para possibilitar a progressão das aprendizagens e o desenvolvimento do gosto pela leitura.

Nesse contexto, Lima (2017) explicita que o(a) mediador(a) atua enquanto ponte de comunicação que estabelece as relações necessárias para a construção do conhecimento considerando as vivências e experiências dos(as) estudantes, além dos conceitos sistematizados. Diante disso, podemos enxergá-lo como aquele que inspira e consegue promover as articulações necessárias e intencionais para instigar as crianças a trilharem os melhores caminhos na busca por leituras significativas e prazerosas, levando em consideração os conhecimentos prévios. Cardoso e Toscano (2011) consideram a importância de utilizar questionamentos que visem instigar a reflexão dos(as) estudantes para promover a aprendizagem por meio da mediação.

Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 127):

No material proposto, não serão encontradas indicações quanto ao tempo a ser consagrado às diferentes atividades, nem quanto ao percurso típico. Tais indicações entrariam, com efeito, em contradição com o princípio fundamental da proposta, que é de partir do que já está adquirido pelos alunos para visar objetivos de aprendizagem relacionados com suas capacidades reais. Portanto, as sequências não devem ser consideradas como

um manual a ser seguido passo a passo. Para o professor, a responsabilidade é de efetuar escolhas, e em diferentes níveis [...].

Sendo assim, a mediação é uma ação sistematizada e essencial para possibilitar que o(a) estudante(a), estando apoiado(a) pelas escolhas realizadas pelo(a) professor(a), consiga encontrar na leitura prazer e conhecimento.

3 METODOLOGIA

Visando desenvolver a pesquisa, investimos dedicação e tempo para a aplicação de algumas ações e estratégias planejadas com intencionalidade específica. Para tanto, nos apoiamos em utilizar o contexto da sala de aula para aplicar algumas metodologias e em seguida verificar os impactos positivos causados na aprendizagem das crianças.

Nessa perspectiva, levamos para a sala de aula de uma escola pública o uso de sequência didática que apresenta gênero textual, atividades escritas e lúdicas voltadas para potencializar o gosto pela leitura, além de mobilizar os(as) estudantes a atribuírem sentido à leitura que propomos. Dessa forma, nossa proposta consistiu em apresentar textos que contenham temáticas condizentes com os interesses e a realidade das crianças. Incentivando-os(as) a encontrarem na leitura prazer e conhecimento.

Além da leitura, desenvolvemos atividades que favoreceram a escrita, compreendendo a articulação entre ler e escrever e a ampliação do desejo dos(as) estudantes em buscar na leitura e na escrita suporte para desenvolverem competências necessárias para o século XXI. Tendo em vista que a leitura e a escrita apresentam-se, cada vez mais, como uma atividade determinante em toda a vida do indivíduo, quer no que diz respeito à sociedade em geral, quer no que diz respeito à escola em particular.

Nesse contexto, utilizamos para a elaboração da sequência didática os seguintes elementos: uso de um gênero específico, atividades interdisciplinares, competências e habilidades da BNCC - Base Nacional Comum Curricular (2017), temáticas atuais e condizentes com a realidade dos(as) estudantes. Objetivamos também, apresentar atividades que dialoguem entre si, a partir de propostas contendo o trabalho em equipe. Outro aspecto relevante, consiste em sistematizar e organizar a sequência didática utilizada ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, sendo assim, a estruturamos destacando itens como introdução (Apêndice 1), produção inicial, módulo I (Apêndice 2), módulo II (Apêndice 8), módulo III (Apêndice 12), produção final e sistematização da aprendizagem.

Por fim, é válido destacar que tais propostas, pontuadas acima, são intencionais e compõem a metodologia desta pesquisa. Portanto, contribuíram para a realização de um trabalho sistematizado, ampliando as possibilidades da obtenção de resultados positivos em prol do alcance dos nossos objetivos.

3.1 Sobre a Pesquisa

Ao falar sobre pesquisa, é importante destacarmos que o ato de pesquisar envolve etapas estruturadas, que visam alcançar objetivos específicos. Dessa forma, para alcançar tais objetivos é preciso pensar sobre quais caminhos podem ser percorridos em prol desse alcance. Segundo Goldenberg (2004), as pesquisas não estão totalmente sob o nosso controle, tendo em vista que há a possibilidade do previsível não acontecer, mesmo porque, o conhecimento do pesquisador é limitado.

Para Gil (2002, p. 17):

Há muitas razões que determinam a realização de uma pesquisa. Podem, no entanto, ser classificadas em dois grandes grupos: razões de ordem intelectual e razões de ordem prática. As primeiras decorrem do desejo de conhecer pela própria satisfação de conhecer. As últimas decorrem do desejo de conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficiente ou eficaz.

Nessa perspectiva, dialogaremos a respeito de alguns caminhos pensados para o desenvolvimento da nossa pesquisa. Sobretudo, é importante falarmos sobre o uso da pesquisa qualitativa em educação, cujo objetivo principal consiste em compreender de forma clara como se desenvolvem as ações de um grupo específico. Dessa forma, a pesquisa qualitativa será utilizada no desenvolvimento de nossa pesquisa. É válido mencionar algumas características desse tipo de pesquisa. Segundo Stecanela (2012), as concepções e visões do pesquisador são consideradas no processo de pesquisa, o que exclui a neutralidade do pesquisador. Outra característica da pesquisa qualitativa trata-se do uso de descrições que explicitam minuciosamente todos os elementos necessários na busca por compreender o objeto de estudo.

Segundo Stecanela (2012, p. 103):

[...] na pesquisa qualitativa em educação, está disponível ao investigador um conjunto heterogêneo de perspectivas, métodos, técnicas e processos analíticos; reúnem-se os estudos de memórias, histórias de vida, história oral, entrevistas, pesquisa documental, estudo de caso, análise de discurso, de narrativas, dentre outras possibilidades, de modo a atender ao princípio da flexibilidade e, ao mesmo tempo, para respeitar princípios metodológicos que conferem caráter científico aos processos investigativos.

Sobre a pesquisa que estamos desenvolvendo, iremos considerar diversos elementos para desenvolvê-la. Sobretudo, podemos citar o uso do estudo de caso, visto que objetivamos estudar, de forma sistematizada, uma turma de estudantes de uma escola municipal na cidade de Mari/PB. Além disso, podemos citar a utilização da observação e da intervenção através de estratégias metodológicas voltadas para estimular nos(as) estudantes o gosto pela leitura. Nesse sentido, utilizaremos a pesquisa com o foco específico na leitura, buscando evidenciar sua relevância para o desenvolvimento da criança em vários aspectos.

Ademais, podemos mencionar algumas das etapas que compõem a nossa investigação científica. Utilizaremos teóricos para fundamentar nosso processo: gênero textual para a elaboração de sequência didática, desenvolvimento de atividades, análise da interação dos estudantes e das atividades realizadas, observação e descrição das estratégias aplicadas, caracterização de processos de leitura e consolidação dos dados obtidos.

É importante considerarmos o que Bogdan e Biklen (1994) nos revelam quando pontuam a necessidade de, enquanto pesquisadores qualitativos, determos um olhar específico sobre elementos que compõem a pesquisa, ou seja, uma observação sobre a forma como o(a) professor(a) media e conduz todo o processo, além das atividades desenvolvidas, buscando constatar até que ponto a maneira como se conduz as atividades traz impactos positivos na aprendizagem dos(as) estudantes.

Por outro lado, também gostaríamos de promover uma reflexão sobre a observação, tendo em vista que a nossa pesquisa também foi desenvolvida em decorrência das observações oportunizadas pelo estágio supervisionado (disciplina obrigatória do curso de Pedagogia da UEPB). Nesse contexto, Bogdan e Biklen (1994) destacam que para realizar a observação é necessário considerar um campo específico, como uma escola, e observar as características de estrutura física e toda a organização que desenvolve ações que favorecem à aprendizagem.

Portanto, podemos destacar também a utilização de características que evidenciaram a pesquisa de campo, visto que investimos na busca pela coleta de dados que nos possibilitou verificar quais resultados foram alcançados por meio da intervenção realizada e, ao mesmo tempo, ampliou a nossa pesquisa e nos ofereceu informações mais precisas.

Para além dos diálogos desenvolvidos aqui, também é válido mencionar a utilização da pesquisa-ação com aspecto interventivo. Segundo Gil (2002) esse tipo de pesquisa tem relação com o engajamento efetivo do pesquisador e as ações desenvolvidas na escola e com as pessoas que compõem este espaço. Nesse sentido, é possível citar algumas características da pesquisa interventiva notadas ao longo do processo, entre elas, gostaríamos de destacar a

busca por uma contribuição efetiva para potencializar nas crianças o prazer pela leitura e proporcionar o desenvolvimento de competências necessárias. Em suma, ela apresenta um caráter aplicado.

Por fim, todas as considerações trazidas aqui, refletem no desenvolvimento da pesquisa que nos propusemos a realizar considerando as etapas necessárias para desenvolvê-la de forma sistematizada para responder ao problema identificado, além de alcançar os objetivos pensados.

3.2 Sobre os sujeitos

Inicialmente, é importante trazermos algumas considerações sobre as características daqueles(as) que farão parte das ações realizadas em prol de nossa pesquisa. Para tanto, é relevante dizermos que dedicamos o nosso olhar a um grupo específico de estudantes, objetivando obter dados mais precisos. Na busca por delimitar um grupo para aplicação e desenvolvimento desta pesquisa, levamos em consideração algumas das reflexões realizadas por Bogdan e Biklen (1994), sobretudo, quando pontuam a respeito de uma perspectiva sociológica e ressaltam algumas características que compõem as relações humanas. Além disso, tivemos um olhar voltado para buscar enxergar os sujeitos em sua individualidade e nas relações em grupo.

Os sujeitos em questão tratam-se de 18 crianças que possuem a faixa etária de 6 anos de idade e são estudantes do 1º ano do ensino fundamental de uma escola municipal que fica localizada na zona urbana da cidade de Mari-PB. Sobre tais sujeitos, é pertinente destacarmos que diversas características foram observadas e levadas em consideração para que pudessemos escolhê-los. Entre elas, é importante ressaltar que o nosso primeiro contato com esses(as) estudantes se deu por meio da oportunidade de realizar o estágio supervisionado no ensino fundamental, anos iniciais.

A partir disso, pudemos observar que tais crianças possuíam a necessidade de serem apoiados por meio de estratégias de leitura e escrita, além de apresentarem um grande potencial para se tornarem leitores(as) assíduos(as) e grandes possibilidades de utilizar a leitura para ampliar suas oportunidades ao longo da vida. Além de favorecer o desenvolvimento da criticidade, contribuindo para inseri-los(as) na busca por uma sociedade mais humana. Dessa forma, o perfil dos sujeitos foi extremamente relevante para que pudessemos traçar nossos objetivos e, conseqüentemente, pensar nas estratégias mais adequadas.

Outro aspecto relevante que levamos em consideração e que diz respeito ao perfil dos sujeitos que compõem a nossa pesquisa, consiste na baixa idade, tendo em vista que o incentivo ao ato de ler iniciado desde cedo amplia as possibilidades das crianças criarem o gosto pela leitura e utilizá-la em prol de seus objetivos. Além disso, também consideramos as fragilidades e defasagens apresentadas pelas crianças durante o Estágio Supervisionado II, além de considerarmos que tudo isso foi intensificado em decorrência do período da pandemia da covid-19.

É preciso determos um olhar específico para este sujeito (criança), enquanto aquele que passará por um processo que visa estimular o gosto pela leitura. Segundo Araújo (1996), o sujeito deve passar a fazer conexões e estabelecer relações a partir daquilo que lê com o conhecimento que já possui. Sendo assim, as crianças serão levadas a vivenciar este processo, de modo que seja possível obter resultados condizentes com os objetivos pensados previamente.

Também é relevante pontuarmos os desafios encontrados ao considerarmos os sujeitos em questão. Nesse âmbito, é pertinente citar as grandes dificuldades apresentadas pelos(as) estudantes quanto às habilidades de língua portuguesa, dificuldades estas, que foram potencializadas durante a pandemia da Covid-19 quando esses(as) estudantes apenas recebiam materiais impressos contendo os conteúdos. Portanto, esta é uma informação que retrata algumas das principais dificuldades no processo de leitura e escrita, sobretudo, porque estamos falando da fase da infância em que as crianças são alfabetizadas, além de letradas, tornando-se capazes de ler, escrever e fazer o uso social da leitura e da escrita. Por isso, nitidamente, estar distante da escola comprometeu significativamente a aprendizagem e o desenvolvimento do prazer pela leitura.

Outro desafio que também precisa ser evidenciado, diz respeito a falta de engajamento dos pais/responsáveis das crianças na busca por potencializar o gosto pela leitura. Embora saibamos que esta é uma questão muito ampla, profunda e que envolve uma série de condicionantes. Inclusive, envolvendo as situações de dificuldades financeiras, já que a situação financeira das famílias é considerada de vulnerabilidade e pobreza, precisamos destacar que tal desafio é persistente e corrobora para dificultar o processo de formação de leitores. Outro fator que também é bastante importante no processo de incentivo à leitura está associado à afetividade que há entre a criança e a família, isso implica dizer que os momentos de leitura incentivados pela família proporcionam prazer, alegria e satisfação para estes sujeitos.

É importante mencionar que, levando em consideração a baixa idade das crianças, optamos pela não utilização de gravações dos diálogos realizados. Sendo assim, o envolvimento delas em nossa pesquisa se deu por meio do engajamento nas atividades e as reações evidenciadas, resultando em nosso relato que foi desenvolvido a partir de anotações trazendo os destaques necessários para entendermos os resultados obtidos a partir da intervenção realizada. Nesse caso, não haverá nomeações dos sujeitos.

Em suma, os sujeitos que estão envolvidos são muito mais do que membros de uma pesquisa. Eles(as) se expressam a partir de suas vivências, seus gostos e desejos e dessa forma, demonstram a capacidade de ampliar a visão sobre o ato de ler e o modo como isso pode intervir em sua formação, tornando-os preparados(as) para lidar com os desafios impostos pela atualidade. Sendo assim, quando falamos de sujeitos, também consideramos as expectativas para o desenvolvimento de habilidades a partir das emoções e da racionalidade. Estamos falando de criatividade, oralidade, escuta, imaginação e leitura significativa.

3.3 Percorso metodológico

Sobre as estratégias metodológicas utilizadas para desenvolver a pesquisa em questão, podemos citar algumas ações importantes e que estão articuladas entre si visando alcançar os objetivos traçados inicialmente. Diante disso, é válido citar que estivemos engajados diretamente durante a aplicação e desenvolvimento da pesquisa. Para tanto, priorizamos promover um alinhamento entre a teoria e a metodologia, de modo que as leituras realizadas nos apoiassem na busca pelo desenvolvimento de ações em prol de potencializar nos sujeitos escolhidos o gosto pela leitura.

Segundo Goldenberg (2004), quando se fala em metodologia, estamos dialogando sobre um possível caminho para desenvolver as ações de uma pesquisa. Dessa forma, descreveremos o modo como procedemos para realizar a pesquisa em questão. Inclusive, ressaltando a intencionalidade e sistematização de cada passo da nossa trajetória metodológica. Nessa perspectiva, considerando o entendimento trazido por Marconi e Lakatos (2003), de que a metodologia consiste no ato de responder a questões que evidenciam como foi realizada a pesquisa, o que foi necessário para realizá-la, onde foi realizada e o quanto foi preciso.

Em primeiro lugar, é preciso evidenciar que uma das primeiras etapas da metodologia utilizada se deu por meio da técnica de observação, tendo em vista que, ao realizar o Estágio Supervisionado II na etapa do ensino fundamental, alguns elementos chamaram a atenção e

estavam associadas ao modo como as crianças da turma do 1º ano demonstravam interesse pelas leituras utilizadas, ao passo em que também demonstravam fragilidades quanto ao ato de interpretar de forma significativa.

Notamos que as crianças em questão apresentavam dificuldades em articular os textos trabalhados às suas vivências. A partir disto, surgiu a ideia de desenvolver ações pensadas intencionalmente em prol de ampliar o gosto das crianças pela leitura, além de aprofundar os estudos sobre estratégias que pudessem evidenciar o quanto o ato de ler continuamente pode impactar positivamente na vida e na construção da cidadania.

Em seguida, buscamos aprofundar nossos conhecimentos acerca do assunto, objetivando traçar objetivos e consolidar a forma como atuaríamos. Mediante isso, esta etapa corresponde ao momento em que investimos no embasamento teórico e na busca por autores que nos possibilitassem ampliar as visões e enxergar mais além. Então, obtivemos discussões significativas que basearam os nossos diálogos. É importante ressaltar que mantivemos o olhar voltado para autores(as) que apresentassem a leitura como um elemento essencial para o desenvolvimento humano e enquanto impulsionadora para o alcance de objetivos e a capacidade de atuar, frente aos desafios impostos ao longo da vida.

Nesse processo de estudo e reflexão sobre as considerações trazidas por autores(as) que discutem a respeito do ato de ler e de práticas pedagógicas que favorecessem o gosto pela leitura desde a infância, pudemos deter um olhar específico sobre o uso de sequências didáticas em prol de fortalecer esse estímulo. Sendo assim, em nosso percurso metodológico buscamos entender melhor o modo como poderíamos utilizar a sequência didática dentro de nossa pesquisa, enquanto uma estratégia metodológica que, na prática, funciona de forma efetiva. Em consonância com isso, buscamos nos apoiar na reflexão trazida por Seal, Chagas e Lima (2017) quando destacam a importância de se ter uma centralidade naquilo que se pretende estudar. Portanto, o uso da sequência didática elaborada intencionalmente nos possibilitou alcançar nossos objetivos e aprofundar a pesquisa.

Em seguida, investimos na elaboração de uma sequência didática que trouxesse atividades pensadas a partir de um texto do gênero narrativo, envolvendo uma temática pertinente e relevante para o contexto que as crianças vivenciam. Além de levar em consideração habilidades da BNCC (2017) importantes para esta fase do ensino. Nesse sentido, as atividades foram traçadas de maneira alinhada e articulada, visando promover uma aprendizagem significativa e, sobretudo, o incentivo à leitura. Para tanto, optamos por um livro infantil que trouxesse uma leitura suave, interessante, divertida e que também dialogasse

sobre uma temática interessante aos olhos das crianças. Então, o livro escolhido incentiva as crianças da era digital a descobrirem o prazer das brincadeiras tradicionais.

A sequência didática elaborada, além de enfatizar a importância da leitura e releitura, as atividades traziam de maneira lúdica estratégias distintas que proporcionassem uma visão plural e a possibilidade de diversas interpretações. Nesse contexto, tais atividades também foram pensadas de maneira interdisciplinar (língua portuguesa, matemática, história e arte), a partir da BNCC e ressaltando a importância de brincadeiras que favorecessem o movimento físico, o espírito de coletividade, expressão de sentimentos e emoções. Outro critério relevante, consiste no fortalecimento da escrita das crianças. Mesmo porque, elas estão numa fase importante da aprendizagem, em que esse apoio voltado para a escrita com sentido, é fundamental. Em suma, nossa sequência didática teve por objetivo geral promover ações e atividades a partir da leitura de um texto que possibilitasse fortalecer o prazer pela leitura e o contato das crianças com brincadeiras tradicionais, além do diálogo sobre a era digital.

Apresentando ainda o nosso percurso metodológico, é essencial falarmos sobre a etapa da aplicação da sequência didática que elaboramos, além de ressaltar o modo como a mediação foi planejada e pensada em prol de atender os nossos objetivos. Nesse sentido, utilizando também alguns teóricos(as) que refletem sobre a relevância da forma de atuação e condução das atividades planejadas, ampliamos o nosso entendimento a respeito do papel do(a) mediador(a) durante a aplicação e desenvolvimento das atividades. Por isso, tomamos por base algumas discussões sobre os impactos de uma mediação pedagógica condizente com a proposta de nossa pesquisa.

Nessa perspectiva, levamos em consideração as ideias pontuadas por Cardoso e Toscano (2011) quando destacam a importância da intenção que há por trás das ações a serem desenvolvidas e que envolvem o(a) professor(a) e o(a) estudante. Diante disso, por meio do apoio teórico pudemos nos basear para desenvolver a aplicação da sequência didática com os(as) estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental.

Após este momento, nos dedicamos a realizar a aplicação da sequência didática com as crianças de uma escola municipal na cidade de Mari/PB, a mesma escola onde estagiamos. Já tendo articulado, previamente, junto à professora titular da turma uma data para tal aplicação, elaboramos o plano de aula, a partir da sequência, preparamos todos os recursos metodológicos necessários (impressão, lápis para quadro, lápis de cor, caixa de som, TV e etc) e partimos à campo. Aos nove dias do mês de junho de 2022 iniciamos a aplicação da sequência didática no turno da tarde e pudemos desenvolver todas as atividades planejadas visando perceber até que ponto conseguiríamos contribuir para a formação de leitores(as),

além de instigá-los(as) a enxergarem que o ato de ler é prazeroso e de grande relevância para a construção do conhecimento. Finalizamos a aplicação aos treze dias do mês de junho de 2022.

Para finalizar nossa trajetória metodológica, consideramos algumas anotações feitas ao término de cada dia e em seguida promovemos um momento de análise e autorreflexão sobre os diversos elementos presentes ao longo das atividades realizadas. Entre tais elementos, é importante citarmos a observação sobre a interação e participação das crianças, as características que compuseram a sala de aula, o breve contato com os pais/responsáveis, o nível de conhecimento apresentado pelos(as) estudantes no decorrer da aplicação e o modo como cumpriram as atividades propostas, realizando então, uma avaliação geral sobre todo o processo, e identificando os principais resultados obtidos por meio das etapas desenvolvidas. Por fim, tais etapas foram essenciais para refletirmos a relevância das situações apresentadas, os impactos positivos deixados, além de considerarmos os desafios surgidos ao longo do caminho.

4 APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: RESULTADOS E DISCUSSÕES

Falaremos a seguir sobre os dados, informações e resultados obtidos por meio da pesquisa realizada com os(as) estudantes do 1^a ano do ensino fundamental da escola já apontada anteriormente. Em consonância com os objetivos traçados inicialmente e considerando as informações obtidas por meio do estágio supervisionado II realizado na mesma escola, buscamos registrar e refletir sobre elementos significativos e relevantes que estiveram presentes ao longo da aplicação da sequência didática.

Apontaremos ainda, os diálogos realizados a partir das sensações e todas as reações expressas pelos(as) estudantes no decorrer de cada atividade feita. Dando destaque para os impactos positivos nitidamente percebidos. Sobretudo, evidenciaremos a maneira como as crianças progrediram a partir do contato com uma leitura condizente com a realidade para, em seguida, realizar articulações importantes para a construção da criticidade e o desenvolvimento de habilidades relevantes para atuarem diante dos desafios impostos pela sociedade.

Traremos um olhar específico sobre as percepções das crianças acerca da importância do ato de ler em prol do seu desenvolvimento integral, tendo em vista que as propostas contidas na sequência didática estão voltadas para potencializar as emoções, a capacidade de se expressar e diversas habilidades que envolvem movimentos, gestos e olhares e tantos outros elementos que têm uma relação direta com a formação integral, inclusive favorecendo o desenvolvimento de pessoas mais humanas.

Outro aspecto relevante que abordaremos adiante, consiste em apresentar o modo como a sequência didática elaborada de maneira estruturada e intencional contribuiu para estimular a busca pelo ato de ler, além de ter sido essencial para o alcance efetivo de objetivos traçados em prol de uma aprendizagem significativa. Além disso, também traremos algumas considerações acerca do olhar atento para a mediação que realizamos durante a aplicação da sequência didática, deixando em destaque a forma como a condução das atividades foi pertinente e também trouxe impactos positivos durante o processo. Por fim, essencialmente, todas as reflexões, os(as) autores(as) levados(as) em consideração no embasamento teórico foram extremamente importantes e estiveram presentes em todo planejamento e desenvolvimento de nossa pesquisa, evidenciando assim, que a relação entre teoria e prática foram fundamentais para a condução das ações desenvolvidas e nos impactos percebidos.

4.1 As contribuições da leitura na formação das crianças

Em primeiro lugar, destacaremos alguns resultados identificados a partir da realização de atividades contidas na sequência didática que elaboramos, detendo um olhar específico para refletir sobre o modo como a metodologia e as atividades desenvolvidas puderam impactar positivamente no desenvolvimento integral do ser humano. Sobretudo, dando ênfase à formação das crianças. Diante disso, levamos em consideração algumas reflexões realizadas por Pedrosa (2016) quando promove um diálogo a respeito do papel exercido pela leitura, na medida em que favorece o entendimento de que a leitura é essencial para a transformação da sociedade e enquanto instrumento para o processo de aprendizagem.

Nesse sentido, ao olharmos para algumas atividades da sequência didática elaborada e aplicada por nós, a partir do livro intitulado de “A menina da cabeça quadrada” (apêndice 3) da autora Emília Nuñez (2017), podemos pontuar alguns elementos que evidenciam o quanto conseguimos contribuir, de maneira concreta, para a formação integral das crianças envolvidas na pesquisa.

A narrativa escolhida dialoga sobre a era digital e o prazer das brincadeiras tradicionais e visa promover uma reflexão sobre a importância de incentivarmos as crianças a interagirem umas com as outras, desenvolverem atividades práticas e não se pretenderem apenas aos conteúdos digitais. No livro, a personagem Cecília utiliza *tablet*, celular e televisão de maneira excessiva e acaba ficando com a cabeça quadrada; após seguir o conselho da avó, Cecília busca a companhia de seus irmãos e amigos e resolve fazer muitas coisas redondinhas, tal expressão faz referência a algumas brincadeiras tradicionais.

Gostaríamos de relatar que o texto lido, a temática abordada e as atividades pensadas intencionalmente estavam todas articuladas e instigavam os(as) estudantes a enxergarem como isso estaria presente em suas vidas e o que poderia ser útil para a sua formação humana. Sobre as atividades, podemos citar algumas que apresentavam este caráter com maior intensidade, entre elas, desenvolvemos um momento sobre questões orais que instigavam as crianças a pensarem sobre o ato de ler e o modo como a leitura está presente em seu cotidiano. Em seguida, trouxemos questões que refletiam sobre a maneira como elas costumavam brincar. As respostas sobre ambos os assuntos nos levaram a bons diálogos, como também, mobilizaram as crianças a entenderem sobre elementos importantes que envolvem o ato de ler e a respeito das brincadeiras tradicionais, além de expressarem suas opiniões.

Abordando ainda sobre algumas atividades exitosas desenvolvidas por meio da sequência didática, é válido mencionarmos algumas brincadeiras realizadas no decorrer da

aplicação como: cantigas de roda (apêndice 6), adedonha (apêndice 9), jogo da memória (apêndice 10) e morto-vivo (apêndice 14). Tais brincadeiras ampliavam o significado do texto lido, estimulavam a realização de atividades em grupo e criavam diversos movimentos. Também utilizamos vídeos e músicas que potencializaram a imaginação das crianças, promoveram uma integração entre corpo e mente e trabalhavam o raciocínio.

Com relação aos conteúdos interdisciplinares abordados, além de interpretação textual e o gênero narrativo, também trouxemos a matemática ao falarmos sobre formas geométricas (apêndice 7), um pouco de história ao discutirmos sobre a história das brincadeiras tradicionais e a disciplina de arte, trazendo as artes visuais. Ademais, utilizamos a elaboração de desenhos, de pinturas, também trabalhamos questões escritas, embora as crianças ainda não soubessem escrever com tanta fluidez, as questões eram respondidas com uso de um X para afirmações verdadeiras, a partir da nossa orientação.

Em resumo, podemos dizer que todas as atividades realizadas fortaleceram a interpretação textual, estimularam o gosto pela leitura, ampliaram a compreensão sobre o tema discutido, proporcionaram aprendizagens sobre os conteúdos abordados e o desenvolvimento de habilidades da BNCC.

Desse modo, no decorrer da aplicação de toda a sequência, nós notamos que o uso de algumas questões que visavam aprofundar o diálogo sobre o texto instigou a percepção das crianças sobre a importância da coletividade, da expressão dos pensamentos e sentimentos e tantos outros elementos que estão diretamente ligados à vida do ser humano e sua atuação na sociedade. Inclusive, deixando em destaque o que aponta Yunes (2010) quando discute sobre o engajamento das pessoas no exercício da cidadania e a importância dos direitos e deveres.

Outro aspecto relevante que podemos destacar, diz respeito à forma intensa de como as crianças participavam das discussões promovidas e o quanto isso nos evidenciava os avanços na forma de se expressar e a progressão das crianças em vários aspectos, sobretudo, o desejo em apresentar as opiniões de forma clara, coerente e concisa. Inclusive, tal evidência condiz com as considerações trazidas por Jouve (2002) quando dialoga sobre a intenção de convencer e o modo como isso está presente em todas as narrativas, impactando diretamente na construção de opiniões.

Também é pertinente destacarmos que os momentos em que as crianças explicitavam suas visões eram de grande valia para fortalecer ainda mais o desejo em posicionar-se sobre questões que envolvem o cotidiano. Dessa maneira, gostaríamos de dar ênfase que as atividades realizadas foram favoráveis ao processo de exercício da cidadania por meio de

habilidades associadas à capacidade de argumentar, mais do que isso, notamos o quanto essa capacidade se intensificou ao longo da aplicação da sequência didática.

Ao longo das atividades realizadas, trouxemos algumas questões que objetivavam levá-los(as) a recordarem sobre alguns tipos de brincadeiras, a importância de pessoas que fazem parte dessas lembranças e, de um modo geral, como os sentimentos e sensações estão presentes na temática abordada e no ato de ler. Nessa perspectiva, foi possível observar que as atividades desenvolvidas mobilizaram nas crianças a habilidade de comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos (BNCC, 2017). Além disso, suscitaram elementos que favoreceram o processo afetivo dos(as) estudantes, resgatando memórias e resultando em um maior engajamento deles(as) nas discussões e interpretações realizadas. Tendo total relação com diálogos promovidos por Martins (2012) quando discorre sobre o modo como a leitura pode estar vinculada a pessoas, lugares, situações e fortalecendo o sentido ao que se lê. Desse modo, é essencial destacarmos que todos os(as) estudantes demonstraram em diversos momentos essa articulação entre o texto lido e o seu lado emotivo.

Ademais, não podemos deixar de ressaltar que as atividades realizadas em conjunto foram imensamente significativas para garantir que as crianças pudessem notar que os elementos encontrados no texto lido também estavam presentes em suas rotinas. Sobretudo, ao olharmos para as suas interações com outras crianças ao terem que dividir ideias, realizar atividades, brincar e tantos outros elementos presentes em suas interações em equipe. Diante disso, conseguimos perceber que os(as) estudantes demonstraram um grande entusiasmo acerca das atividades em equipe, e que tal entusiasmo foi crescendo progressivamente.

Ao falar sobre interações com outras crianças, também precisamos pontuar sobre o desenvolvimento do processo de humanização que foi potencializado a cada ação feita. Mediante isso, foi possível desenvolver uma reflexão profunda sobre momentos em que as crianças atuaram de forma autônoma, de maneira solidária e comprometida com outros colegas e com o próprio processo de aprendizagem. Resultando então, em crianças mais humanas e capazes de enxergar o mundo de maneira diferente.

Em todos os diálogos realizados os(as) estudantes apresentavam empatia, afeto, atenção e deixavam em evidência que o trabalho realizado por meio da sequência didática estava contribuindo efetivamente para instigar atitudes mais humanas. Inclusive, estando de acordo com as ideias trazidas por Pedrosa (2016) quando nos fala sobre os impactos positivos deixados pelas diversas leituras que realizamos durante a vida, sendo capaz de despertar ideologias humanísticas que nos incentivem a mudar nossas visões de mundo.

Também é pertinente destacar que para analisar os resultados obtidos, nós levamos em consideração as informações iniciais contidas no relatório de Estágio supervisionado II, que foi realizado na mesma escola e já havia nos oferecido diversos elementos importantes para que pudéssemos considerar e desenvolver nossas ações interventivas. Nesse sentido, foi possível fazer um comparativo entre as características iniciais observadas por meio do estágio e as características identificadas por meios dos resultados constatados durante a aplicação da sequência didática. E nesse contexto, podemos afirmar que tais resultados superaram nossas expectativas e são essenciais para a formação integral do ser humano.

Sobre tais resultados, é válido citar aqueles que estão associados às habilidades da BNCC, consideradas para a elaboração da sequência didática aplicada. Inclusive, é importante destacarmos que nós utilizamos as seguintes habilidades: (EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos; (EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música; (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música; (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. As habilidades citadas acima correspondem à etapa da Educação Infantil, porque levamos em consideração as principais necessidades das crianças, tendo em vista que devido o contexto pandêmico houve um aumento na defasagem e essas habilidades precisavam ser fortalecidas.

Desse modo, gostaríamos de enfatizar que as crianças conseguiram criar formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações, emoções ao longo das atividades e brincadeiras realizadas envolvendo dança e música. Além disso, as crianças também utilizaram gestos, olhares e diversos movimentos que explicitavam o engajamento e o gosto pela leitura e seu processo de interpretação. Também foi possível expressar suas opiniões, desejos e sentimentos por meio de desenhos, linguagem oral e escrita. Tudo isso evidenciou a superação de fragilidades que envolviam o ato de interpretar e de se expressar, além da interação em grupo. Sobretudo, favoreceu o desenvolvimento da formação integral das crianças.

Em suma, podemos dizer que as crianças conseguiram reconhecer por meio da leitura elementos essenciais para a construção do conhecimento e para sua formação humana, tendo em vista que no decorrer das atividades elas demonstravam total comprometimento, entusiasmo e diversos avanços quanto ao alcance das habilidades pensadas para a elaboração

da sequência didática. Considerando o diálogo desenvolvido por Araújo (1996) ao falar sobre emoção e afetividade enquanto elementos essenciais para a realização de uma leitura significativa, podemos dizer que os resultados alcançados possibilitaram, acima de tudo, essa leitura carregada de significados e contribuindo para que as crianças encontrassem por meio do ato de ler diversas alternativas para lidarem com situações distintas e que favoreçam a obtenção de sucesso.

A leitura e as atividades realizadas puderam fortalecer o gosto das crianças pelo ato de ler, estimularam o desenvolvimento de habilidades importantes e contribuíram para torná-las humanamente melhores, inclusive, conseguindo olhar para si e reconhecendo como a leitura pode contribuir na busca pela construção de uma sociedade mais humana e capaz de agir com empatia e solidariedade.

4.2 Sequência didática e mediação pedagógica

Para entendermos melhor sobre os resultados obtidos a partir da aplicação da pesquisa, é essencial refletirmos sobre a mediação pedagógica para o desenvolvimento da sequência didática, reconhecendo a importância do planejamento para garantir um bom aproveitamento em sala de aula. Diante disso, gostaríamos de pontuar alguns elementos que estiveram presentes no processo de aplicação e evidenciaram a relevância da sequência didática enquanto estratégia metodológica para potencializar a aprendizagem dos(as) estudantes e o gosto pela leitura. Além de ressaltar que a forma de condução desta aplicação também trouxe impactos significativos no alcance dos resultados.

Nessa perspectiva, para a obtenção dos resultados positivos a partir do desenvolvimento da sequência didática e tomando por base as informações colhidas por meio do estágio supervisionado II, buscamos nos aprofundar sobre o conceito de sequência didática, visando ampliar nosso entendimento para que pudéssemos alcançar os objetivos pensados inicialmente. Para Seal, Chagas e Lima (2017) “Denominamos de sequências didáticas aquelas orientações metodológicas que encaminham para a centralidade do objeto de estudo que se pleiteia”. Desse modo, nossos resultados estão pautados no entendimento de que as atividades realizadas seguem orientações específicas voltadas para fortalecer nas crianças o gosto por uma leitura significativa.

A sequência didática elaborada e aplicada trouxe atividades articuladas entre si que possibilitaram que as crianças pudessem enxergar que o ato de ler pode ser prazeroso e, ao mesmo tempo, capaz de oferecer elementos que favoreçam a aprendizagem de conteúdos

interdisciplinares. Sendo assim, ela foi elaborada e aplicada contendo as seguintes etapas: situação inicial e três módulos compostos por atividades distintas. Sobre a situação inicial elaborada, antes mesmo de apresentarmos a proposta de leitura que seria desenvolvida, nos dedicamos a promover um momento reflexivo sobre o ato de ler. Para tanto, buscamos utilizar questões como: Vocês gostam de ler? Em que momento costumam ter contato com a leitura? Consideram o ato de ler como algo importante? Que tipo de textos vocês costumam ler? O que acham de leituras que possuem personagens e contam histórias? Essas questões nortearam o início do diálogo visando levar as crianças a perceberem a importância do ato de ler e, ao mesmo tempo, para que se reconhecessem enquanto leitores.

Dessa forma, a partir de tais questionamentos, conseguimos identificar que os(as) estudantes enfrentam dificuldades por falta de apoio de pais/responsáveis e que na maioria dos casos o único contato com a leitura ocorre por meio da escola. Diante disso, deixamos em evidência a relevância de aproveitar intensamente as oportunidades de leitura, como também, a de buscar essas oportunidades. Ainda na situação inicial, buscamos dialogar sobre características composicionais do gênero narrativo, utilizado na sequência didática que elaboramos, e pudemos constatar que tal gênero agrada a maioria das crianças e é o mais utilizado por elas. Sobre isso, é importante dizer que o livro utilizado se trata de um tipo de conto, visto que ele apresenta uma narrativa curta, contendo poucos personagens, recorte temporal reduzido, espaço limitado. Além disso, o conto apresenta a narração em 3ª pessoa e apresenta um único conflito.

É importante destacar que para planejar e aplicar este momento inicial, levamos em consideração que para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 100):

A fase inicial de apresentação da situação permite, portanto, fornecer aos alunos todas as informações necessárias para que conheçam o projeto comunicativo visado e a aprendizagem de linguagem a que está relacionado. Na medida do possível, as sequências didáticas devem ser realizadas no âmbito de um projeto de classe, elaborado durante a apresentação da situação, pois este torna as atividades de aprendizagem significativas e pertinentes.

Diante disso, precisamos enfatizar ainda, que para a elaboração e aplicação desta fase inicial também levamos em consideração as informações contidas no relatório de Estágio Supervisionado II, que evidenciam as dificuldades das crianças para interpretar, desenvolver atividades em grupos, promover associações entre o que se lê e as vivências de cada um. Além de apresentar dificuldades em realizar leituras significativas. Tal relatório foi

extremamente importante para nos oferecer dados e constatações sobre as principais fragilidades dos estudantes e que seriam fundamentais para nortear a elaboração das etapas da sequência didática, além de também serem relevantes para orientar o processo de mediação e aplicação. É importante dizer que a reação dos(as) estudantes diante do diálogo inicial foi significativa e nos revelou o desejo pela leitura e o reconhecimento pelos impactos positivos que podem ser proporcionados por ela.

As outras etapas planejadas e executadas ao longo da aplicação foram organizadas por meio dos módulos desenvolvidos ao longo de três tardes. Dessa maneira, elaboramos atividades que compuseram três aulas e tomaram por base alguns aspectos destacados por Moreira e Sá (2017), quando ressaltam sobre a organização da sequência didática em etapas, atribuindo às atividades um caráter interdisciplinar e priorizando as dificuldades dos alunos.

Nesse sentido, ao desenvolver as etapas da nossa sequência, conseguimos realizar atividades escritas e a exibição de vídeos sobre formas geométricas, fazendo uma associação com o termo “cabeça quadrada” e “brincadeiras redondas”, propiciando uma leitura mais significativa, fortalecendo a interpretação e a aprendizagem. Além disso, realizamos um breve relato sobre a história e o surgimento de brincadeiras tradicionais, estando associada à narrativa lida e à disciplina de história.

Utilizamos ainda, algumas brincadeiras que proporcionassem aprendizagem e também fortalecesse a interpretação sobre o texto, entre elas, levamos a adedonha para trabalhar a escrita, leitura e tantos outros conhecimentos. Diante disso, contemplamos conteúdos interdisciplinares e oferecemos, por meio de exercícios práticos que movimentaram os(as) estudantes, atividades escritas que visavam contribuir com o processo de leitura e a própria escrita, como também a realização de releituras.

Sobre isso, podemos destacar, enquanto resultados, que após cada releitura realizada foi possível notar uma maior apropriação dos(as) estudantes sobre a temática trazida pelo livro “A menina da cabeça quadrada”, maior gosto pelas diversas formas de ler um mesmo texto, tendo em vista que nós fizemos a primeira leitura em círculo, uma segunda a partir da apresentação de imagens, buscando lembrar a narrativa e uma terceira leitura contada por meio de vídeo e áudio. Além disso, também foi possível identificar que as crianças evidenciaram uma certa facilidade no momento de realizar as atividades interpretativas escritas. Em suma, foi possível perceber que a sistematização da sequência didática foi de grande relevância para que os(as) estudantes pudessem demonstrar engajamento, dedicação, interesse e satisfação ao longo de todo o processo.

Por outro lado, também precisamos destacar os impactos positivos proporcionados por meio da mediação pedagógica que favoreceu o engajamento dos(as) estudantes e foi capaz de ampliar as possibilidades de entendimento e comprometimento das crianças com o ato de ler. Nesse contexto, é pertinente pontuarmos a necessidade de uma reflexão sobre a forma como atuamos e conduzimos a aplicação da sequência didática, tendo em vista que esta mediação teve o objetivo de tornar o processo propício à construção do conhecimento e à formação de leitores. Segundo Cardoso e Toscano (2011):

Na mediação pedagógica há uma intencionalidade de ensinar. O ato de ensinar na escola implica em um processo mediado que envolve o professor, o aluno e os conceitos ou conhecimentos produzidos historicamente. Nessa perspectiva, o professor se torna o mediador entre o aluno e o conhecimento científico e a apropriação da cultura da sociedade faz com que nos tornemos humanos. O papel do educador abrange fornecer os instrumentos necessários ao sujeito e agir a favor da aculturação.

Com relação à mediação e os elementos considerados para potencializar nas crianças o gosto pela leitura, é pertinente mencionarmos a articulação intencional existente entre ambas, tendo em vista que a soma dos dois elementos foi fundamental para o alcance de resultados positivos. Nesse contexto, gostaríamos de evidenciar que a condução das atividades a partir do ato de priorizar a atuação das crianças, dando espaço, mobilizando-as e estimulando-as a estarem engajadas em todas as atividades realizadas, sobretudo as práticas, favoreceu tais resultados. Sendo assim, notamos que o estímulo oferecido resultou no forte engajamento das crianças e, acima de tudo, garantiu que elas desenvolvessem um certo protagonismo e respondessem a questões orais que foram propostas, colaborassem no processo de releitura e conduzissem momentos de brincadeiras.

Em suma, considerando a afirmação trazida por Seal, Chagas e Lima (2017): “O diálogo é a base para estabelecer vínculos entre professor e aluno, o que possibilita a construção coletiva do conhecimento [...]”. Sendo assim, podemos dizer que a soma dos vínculos criados com as crianças, as informações obtidas no Estágio Supervisionado II, a sequência didática estruturada e o uso da mediação pedagógica garantindo o engajamento dos(as) estudantes, tornaram efetivo o desenvolvimento desta pesquisa e nos garantiram a excelência nos resultados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendendo a necessidade de contribuirmos para potencializar nas crianças o gosto pela leitura, conseguimos promover diálogos extremamente relevantes e que nos motivaram a continuar nos aprofundando sobre tal necessidade. Além disso, o desenvolvimento deste trabalho corrobora para que busquemos nos apropriar de metodologias que favoreçam essa formação de leitores e, conseqüentemente, possam impactar positivamente na sociedade.

Ao longo do processo de desenvolvimento desta pesquisa, foi possível deter um olhar específico sobre aspectos essenciais para que pudéssemos compreender as especificidades e os caminhos a serem percorridos na busca pelo alcance dos objetivos. Dessa forma, pudemos ampliar o entendimento sobre o modo como o ato de ler pode impactar na formação integral do ser humano. Mais do que isso, pudemos constatar, na prática, o quanto o uso de metodologias intencionais puderam contribuir para o alcance de competências, o desenvolvimento da autonomia, da solidariedade, da empatia e de tantos outros valores.

Outro aspecto relevante desenvolvido por meio deste trabalho, se deu através das discussões realizadas sobre estratégias metodológicas que pudessem contribuir para o processo de formação de leitores. Mediante essas discussões, e após a elaboração de uma sequência didática, conseguimos verificar que ao realizar as atividades sistematizadas e pensadas intencionalmente, as crianças se mantiveram engajadas nas atividades, desenvolveram autonomia, conseguiram realizar conexões entre a narrativa lida, a temática abordada e suas vivências.

Também é válido citar a importância dos diálogos sobre a mediação e condução da aplicação da sequência didática. Nesse sentido, sobre a nossa mediação é importante destacar que ela estimulou a participação dos(as) estudantes, tendo em vista que nós priorizamos uma boa relação com eles(as), e buscamos engajá-los(as), enquanto corresponsáveis em todas as ações desenvolvidas ao longo da aplicação.

Por fim, é essencial pontuarmos que todo o processo de estudo e aplicação da pesquisa possibilitou impactos extremamente relevantes para a formação social e pessoal das crianças. Sobretudo, potencializou o gosto das crianças pela leitura, oferecendo a oportunidade de apoiar-se na leitura para alcançar o desenvolvimento de competências e habilidades importantes para lidar com os desafios impostos pela atualidade. Enquanto sugestão para futuras pesquisas, gostaríamos de ressaltar a relevância de dialogar sobre as dificuldades e os condicionantes que por diversas vezes dificultam o acompanhamento e incentivo dos pais/mães/responsáveis no processo de formação de leitores.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. D. Do hábito de ler à leitura como significado: qual a diferença? IN: AMARILHA, M. (Org). **Anais do 1º Seminário Educação e Leitura**. Natal/UFRN, 1996.
- BOGDAN, C. Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- CARDOSO, Leila Aparecida Assolari; TOSCANO, Carlos. **A mediação pedagógica na sala: o papel do professor na construção do conhecimento**. Curitiba: PUCPR, 2011.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e Org. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- GRAVES, M. F.; GRAVES, B.B. The scaffolding reading experience: a flexible framework for helping students get the most out of text. [Tradução de Marly Amarilha]. In: Reading. v 29, n 1, p. 29-34. April. 1995.
- JOUVE, Vincent. **A leitura**. São Paulo: UNESP, 2002.
- LIMA, Maria Danúbia de Moura. **A mediação da leitura de literatura na literatura: palavra falada na atribuição de sentidos pelos aprendizes**. Natal/UFRN, 2017.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MESQUITA, Deise Nanci de Castro; CRUVINEL, Maria de Fátima. Para uma Realidade Complexa, que Práticas de Leitura na Educação Básica? In: LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria. **Didática e práticas de ensino: texto e contexto em diferentes áreas do conhecimento**. Goiânia: CEPED/Editora PUC, 2011.
- MOREIRA, Dezângela Aguiar; SÁ, Cícera Alves Agostinho de. **O trabalho com sequências didáticas: conquistas e desafios**. Anais do Sinalge, 2017.
- NUÑEZ, Emília. **A menina da cabeça quadrada**. 2ª Edição. Tibi, 2017.

PEDROSA, Francineide Batista de Sousa. Reflexões sobre a importância da leitura de literatura para crianças no ciclo da alfabetização. IN: CARVALHO, Maria Vilani Cosme de; CARVALHÊDO, Josania Lima Portela (Orgs.) **Questões sobre educação e ensino**. Teresina: EDUFPI, 2016.

SEAL, Ana Gabriela de Souza; CHAGAS, Maria de Fátima de Lima das; LIMA, Nayra Maria da Costa. **Prática de ensino IV: didática geral**. Mossoró: EdUFERSA, 2017.

STECANELA, Nilda. **Diálogos com a educação: a escolha do método e a identidade do pesquisador**. Caxias do Sul: Educs, 2012.

YUNES, Eliana. A provocação que a literatura faz ao leitor. In: AMARILHA, Marly (org.) **Educação e leitura: redes de sentidos**. Brasília: Líber Livro, 2010.

APÊNDICES

SEQUÊNCIA DIDÁTICA Apêndice 1

Sequência didática interdisciplinar

Identificação

TOTAL DE AULAS: 3 aulas

ANO: 1º ano do fundamental

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS: Língua portuguesa, história e Arte

PROFESSOR(A): Angélica

TEMA: Um paralelo entre a era digital e o prazer das brincadeiras tradicionais.

Justificativa: Diante do contexto atual e ao notar a necessidade de dialogarmos sobre a era digital, além da importância de que as crianças encontrem oportunidades que favoreçam a utilização de brincadeiras tradicionais, desenvolveremos atividades que promovam o diálogo sobre tais elementos e apresentem um caráter interdisciplinar.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA BNCC:

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

Objetivos

Geral: Promover ações e atividades a partir da leitura de um texto que possibilite o contato das crianças com brincadeiras tradicionais, além do diálogo sobre a era digital.

Específicos:

- Evidenciar a relevância da leitura e associá-la ao cotidiano;
- Motivar as crianças a expressarem suas opiniões e sentimentos;
- Apresentar maneiras de como expressar os sentimentos, sensações e emoções;

Conteúdos:

Língua portuguesa: Interpretação textual e o gênero narrativo;

Matemática: formas geométricas e numerais;

História: História das brincadeiras tradicionais populares;

Arte: artes visuais;

Apêndice 2

PLANEJAMENTO DAS AULAS

Módulo I

Ponto de partida

Para iniciar, é importante desenvolver um roda de conversa a partir da utilização de alguns questionamentos que contribuam para promover a reflexão das crianças sobre a importância da leitura, como também, ressaltando algumas características do gênero narrativo. Para tanto, vamos utilizar as seguintes perguntas:

- 1- Vocês gostam de ler?
- 2- Em que momento costumam ter contato com a leitura?
- 3- Vocês consideram o ato de ler como algo importante? Por quê?
- 4- Que tipo de textos vocês costumam gostar?
- 5- O que acham de leituras que possuem personagens e contam histórias?

Em seguida, é importante sugerir que cada criança narre uma situação que já vivenciou em algum dos ambientes a seguir: escola, em casa, no parque, na praça ou em uma viagem. O objetivo é evidenciar que a narração faz parte do nosso cotidiano e que ela é capaz de desenvolver diversas competências importantes em nós.

Após esse momento inicial, é relevante apresentar o texto com o qual trabalharemos nesta sequência didática. O texto é intitulado: a menina da cabeça quadrada da autora Emília Nuñez. Para a leitura, é importante utilizar imagens que favoreçam a compreensão dos estudantes durante a leitura.

Apêndice 3

A menina da cabeça quadrada



Cecília acordou e sentiu algo muito quadrado em cima dos ombros.

- Será o travesseiro?

Não. Ele continuava ali, bem fofinho.

- Ah! Deve ser o tablet! Será que eu dormi em cima do tablet de novo?

Procurou, procurou e nada. Mas continuava sentindo algo bem quadrado!

Levantou para escovar os dentes e quando se olhou no espelho: Aaaaahhhhhh minha cabeça está quadrada!

Muito preocupado, o pai de Cecília a levou ao médico. No consultório, para seu grande espanto, outros pais aguardavam desesperados com seus filhos de cabeça quadrada.

O médico, após examinar cada criança, dizia impressionado:

- O que está acontecendo? É uma epidemia!

Mas o doutor, coitado, ainda não sabia como “desquadradizar” a cabeça da criança.

Cecília, então, lembrou de uma coisa que sua avó sempre lhe dizia rindo: “minha pequena, com tanto tablet, celular, televisão...sua cabeça vai ficar quadrada”.

A menina correu para procurar sua avó! Será que ela teria a solução para esse grande problema?

- Vovó, me ajuda! Quero minha cabeça de volta ao normal. O que eu posso fazer?

- Minha querida, e se vc tentasse fazer coisas redondas? Bemmm redondinhas?

- Boa ideia, vovó!

Cecília começou a pensar em coisas redondas: bambolê, bolinha de gude e ioiô! Assim, muito empolgada, deu início a sua missão! Tinha certeza que, seguindo o conselho da vovó, deixaria de ter a cabeça quadrada. Foi quando avistou seu irmão João.

- Vamos brincar de bola, João!

O garoto, em um pulo, saiu da frente da TV e ...

Gollllll!

Cecília e João estavam adorando brincar de fazer coisas redondas e chamaram sua irmã mais velha, Lili, para andar de bicicleta!

“Essas rodas redondas e bem grandes devem ajudar!” - Pensou Cecília.

Acontece que Lili não estava muito convencida se queria largar o celular para brincar com os irmãos pequenos. Mas Cecília pediu com tanto jeitinho que ela respondeu: Tudo bem, só um pouquinho.

E eles se divertiram a valer em cima da magrela!

Cecília, João e Lili adoraram a brincadeira e chamaram o amigo Gael para fazer parte da aventura!

Gael estava jogando videogame, mas como tinha acabado de passar de fase, decidiu se juntar à turma. Eles giraram um pião para ver se ele rodava bem redondinho.

O pião girou, girou e girou! E eles ficaram muito felizes!

Cecília, João, Lili, Gael correram para chamar a pequena Malu para brincar também!

- Que tal bolinhas de sabão? - Perguntou Cecília.

Ao ver seus amigos se aproximando, Malu, que ainda era bem pequenininha, sorriu muito contente por trás do seu tablet para bebê. Tudo que ela queria era brincar com eles!

As bolinhas de sabão, bem redondinhas, voaram alto!

E eles acharam a brincadeira tão boa e tão divertida, que por alguns minutos não pensaram na TV, no celular, no tablet, no game ou no computador.

“Ciranda, cirandinha, vamos todos cirandar, vamos dar a meia volta, volta e meia vamos dar!”

E assim, Cecília e todas as crianças do mundo voltaram a ter a cabeça redonda e com muito espaço para as ideias circularem!

Vovó!!! Que tal irmos juntas tomar uma bola de sorvete bem redondinha?

A vovó de Cecília desligou o tablet, olhou a neta com muito carinho e lá se foram juntas para a sorveteria!

NUÑEZ, Emília. **A menina da cabeça quadrada**. 2ª Edição. 2017.

Após a leitura, utilizamos este momento para dialogar sobre o enredo apresentado, buscando potencializar a compreensão das crianças e dando destaque para diversas questões importantes, envolvendo o contexto histórico de diversas brincadeiras e o modo como tais brincadeiras impactam na vida das crianças. Para conduzir este momento de diálogo e interpretação, utilizamos algumas questões oralmente:

1. Quem são as personagens da história lida? Você se identifica com algum deles?
2. Você costuma assistir TV, usar celular, tablet para assistir vídeos, ou jogar videogame? Faz isso com muita frequência?
3. Do que você costuma brincar?
4. Qual a sua brincadeira favorita?
5. Você gosta de brincar com outras crianças?
6. Você consegue compreender a relação entre o título e o texto lido?

Apêndice 4

Atividade 1

Dispor no quadro o nome de algumas brincadeiras populares acompanhadas de imagens que as retratam, em seguida, solicitar para que as crianças copiem no caderno o nome das preferidas.

Pião/ Pega-pega/ Esconde-esconde/ Bolinha de gude/ Telefone sem fio/ Adedonha/ Empinar pipa/ Pular corda/ Jogar bola/ Quebra-cabeça/ Jogo da memória/ Bolinhas de sabão/ Morto-vivo/ Par ou ímpar.

Apêndice 5

Atividade 2

Visando continuar fortalecendo o processo de interpretação do texto em discussão, sugerimos entregar para as crianças as seguintes questões:

1- Marque um X no nome do personagem que mais aparece na história?

Cecília
Ana
Gael

2- Cecília e outras crianças se depararam com suas cabeças em que formato?

Quadrada
Retangular
Triangular

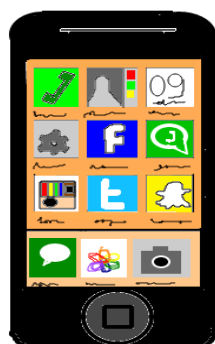
3- No texto, notamos que o fato das cabeças estarem quadradas se deu devido o uso excessivo de:

a) TV, bolas de futebol e canetas;
b) Celulares, tablets e videogames;
c) Bicicletas, motocicletas e carros;

4- Circule as imagens que representam brincadeiras “redondas”, de acordo com o texto:



a)



b)



c)



d)

Apêndice 6

Atividade 3

Para esta atividade, pensamos em promover um momento mais prático, que favoreça o desenvolvimento de movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras e atividades artísticas como dança a partir das cantigas de roda. Para tanto, utilizaremos as músicas e o vídeo contidos no seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=V8JU4Q7hKe8>.



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V8JU4Q7hKe8>. Acesso em: 07 Jun 2022.

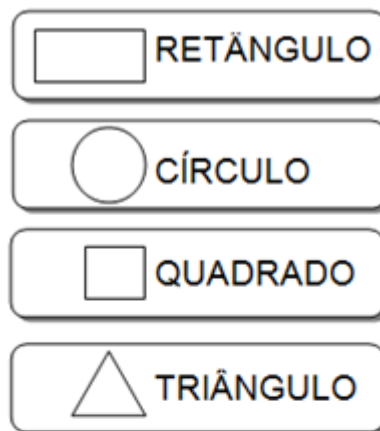
Apêndice 7

Atividade 4

Como ouvimos na historinha “A menina da cabeça quadrada”, o texto menciona duas formas geométricas. Você percebeu quais foram?

Realize a atividade a seguir:

- PINTE O DESENHO ABAIXO, SEGUINDO AS ORIENTAÇÕES:



- PINTE A QUANTIDADE DE FORMAS GEOMÉTRICAS EXISTENTES NA IMAGEM ACIMA:

RETÂNGULO S

QUADRADOS

TRIÂNGULO

CÍRCULO

- CONTINUE A SEQUÊNCIA:



Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/305330049731596730/> Acesso em: 07 Jun 2022.

Apêndice 8

Módulo II

Inicialmente, faremos a releitura do texto “A menina da cabeça quadrada” com intuito de retomarmos a discussão sobre a temática “Um paralelo entre a era digital e o prazer das brincadeiras tradicionais”. Além disso, a releitura nos possibilita contribuir para ampliar o entendimento e compreensão do texto, inclusive enxergando detalhes antes não vistos.

Na sequência, conduziremos e orientaremos os estudantes para responderem as

questões a seguir e marcarem uma das opções oferecidas.

Apêndice 9

Atividade 1

1- O texto orienta para deixarmos de utilizar as tecnologias (TV, celular, tablet...)?

() Sim () Não

2- O final da história lida foi triste?

() Sim () Não

3- As brincadeiras tradicionais são valorizadas no texto?

() Sim () Não

4- As tecnologias também são importantes para os dias atuais?

() Sim () Não

5- No texto, a vovó de Cecília dá uma solução para o seu problema. É importante seguirmos os conselhos e orientações dos mais velhos?

() Sim () Não

Apêndice 10

Atividade 2

Dando continuidade, a seguir traremos um joguinho chamado de “adedonha”. Para tal atividade, destacaremos a importância de jogos que estimulam a reflexão, como também a aprendizagem dos estudantes sobre a escrita das palavras, além de conhecimentos gerais. Nossa proposta consiste em dividir a turma em duas equipes, até para estimular o trabalho em grupo. Após essa divisão, distribuiremos uma cartela para que cada grupo preencha, na medida em que fomos também preenchendo no quadro a partir das palavras sugeridas por eles.

Adedonha

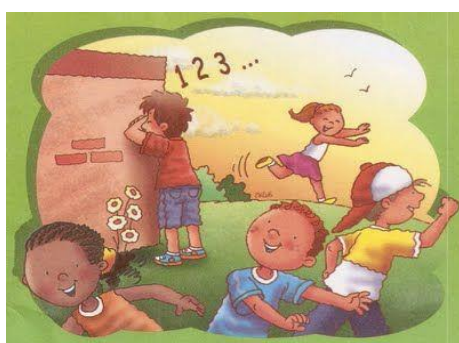
Nome	Cor	Animal	Comida	Objeto

Apêndice 11

Atividade 3

Em seguida, trouxemos como sugestão a realização de um jogo da memória, visando instigar os estudantes a também notarem a relevância deste jogo e o quanto ele pode ser divertido. Para este jogo, utilizaremos imagens de brincadeiras populares.

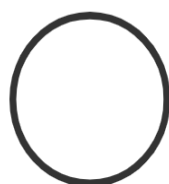
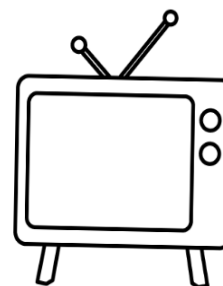
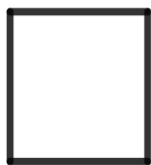




Apêndice 12

Atividade 4

Ligue os objetos as suas formas geométricas:



Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/plano-de-aula-formas-geometricas-educacao-infantil/> > Acesso em: 07 Jun. 2022.

Apêndice 13

Módulo III

Para iniciar o terceiro dia de atividades, trouxemos novamente a leitura do texto “A menina da cabeça quadrada” em uma outra versão. Desta vez, por meio do vídeo no youtube. Esta é mais uma estratégia para fortalecer a compreensão e interpretação dos estudantes.

Link

contendo

o

vídeo:

<https://www.youtube.com/watch?v=2ZzwFOE7ZNs&t=39s> .



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2ZzwFOE7ZNs&t=39s> > Acesso em: 07 Jun 2022.

Apêndice 14

Atividade 1

Após dialogar mais uma vez sobre o texto, solicite aos estudantes que desenhem e pintem a maneira como eles enxergam a personagem Cecília, além de desenhar e pintar os objetos citados no texto (TV, celular, tablet e videogame).

Apêndice 15

Atividade 2

Para a 2ª atividade do dia, pensamos em realizar a brincadeira do vivo ou morto. Essa brincadeira estimula a atenção, coordenação motora, a agilidade, condicionamento físico, concentração, a expressão corporal e a socialização. Para realizar essa atividade de maneira lúdica, utilizaremos o vídeo com a música da Xuxa (Morto-vivo). Link contendo o vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=68zEBWz4ztQ> .



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=68zEBWz4ztQ> > Acesso em: 07 Jun 2022.

Apêndice 16

Atividade 3

Outra atividade que desenvolveremos é a do “telefone sem fio”. Essa atividade reforça a relevância de brincadeiras populares que potencializam a interação entre as crianças. Além disso, fortalecem a atenção, capacidade de audição, concentração, oralidade e memória.

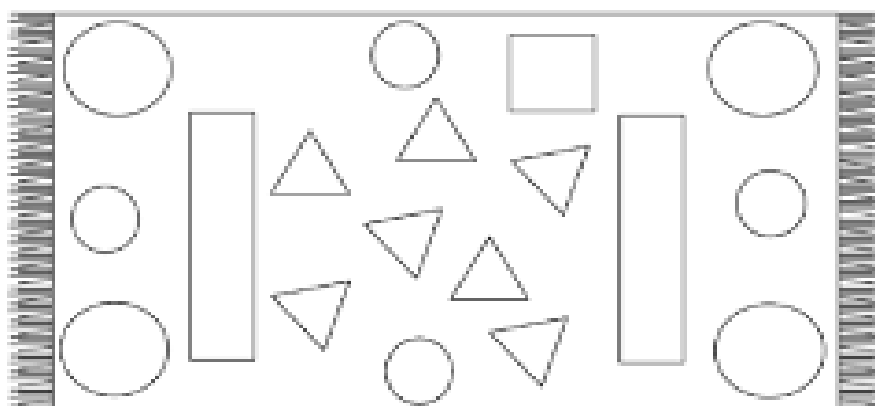
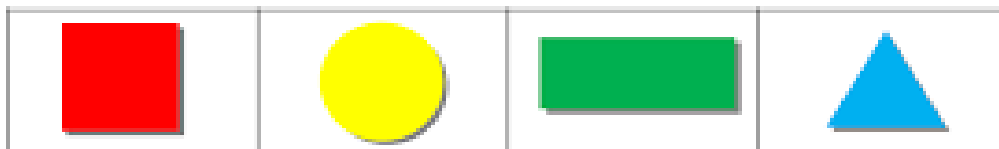
Apêndice 17

Atividade 4

Ainda buscando trabalhar as formas geométricas e retomando aquelas que foram citadas no texto em discussão, trouxemos mais uma atividade que além disso, também utiliza cores e tem uma relação com as artes visuais.

NOME: _____

COLORIR NO TAPETE AS FORMAS GEOMÉTRICAS DE ACORDO COM AS ORIENTAÇÕES:



PINTE A QUANTIDADE DE FORMAS GEOMÉTRICAS EXISTENTES DENTRO DO TAPETE:

- CÍRCULOS: ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○
- QUADRADOS: □ □ □ □ □ □ □ □ □
- RETÂNGULOS: ▭ ▭ ▭ ▭ ▭ ▭
- TRIÂNGULOS: △ △ △ △ △ △ △ △ △ △

CONTINUE A SEQUÊNCIA:



Disponível em: <https://shre.ink/jyU> > Acesso em 08 Jun 2022.

Apêndice 18

Avaliação: Para avaliar, utilizaremos diversos critérios qualitativos. Entre eles, observaremos o engajamento e interação das crianças na realização das atividades que estamos propondo. Além disso, levaremos em consideração a progressão dos estudantes a cada atividade, buscando constatar o modo como eles percebem a relevância da leitura e as temáticas trabalhadas por meio dela.

Recursos materiais:

Papéis, canetas, lápis de cor, quadro branco, TV, caixinha de música e notebook.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Governo da Paraíba. **Proposta Curricular do Estado da Paraíba - Ensino Infantil e Ensino Fundamental**. Secretaria de Estado de Educação, da Ciência e Tecnologia. João Pessoa, 2018.

NUÑEZ, Emília. **A menina da cabeça quadrada**. 2ª Edição. 2017.

Termo de consentimento para os pais**TERMO DE CONSENTIMENTO DOS PAIS**

Eu, _____, portador(a) do RG _____, residente à _____, autorizo a participação do(a) aluno(a) _____ na pesquisa sobre **Estratégias metodológicas que potencializam nas crianças o gosto pela leitura**, relacionada ao trabalho de conclusão de curso de Angélica Denise da Silva, **matrícula: 171460499** aluna do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus III, Guarabira/PB, orientada pela Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa. Tenho ciência de que, durante as atividades pedagógicas realizadas no decorrer da pesquisa poderão ser feitos registros de imagem e da voz desse (a) aluno (a) e consinto a utilização de falas transcritas pela pesquisadora, bem como registro em fotografias, que **NÃO MOSTREM** a imagem do rosto da criança, bem como, dos textos escritos produzidos nessas atividades, em eventos acadêmicos e científicos, como parte integrante da pesquisa acima citada.

Assinatura do responsável pelo (a) aluno (a)

Mari/PB, _____ de _____ de 2022.

Termos de autorização

UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO

Eu, _____,
portador (a) do RG _____, ciente de que o questionário por mim respondido será utilizado para fins da pesquisa de Graduação em Pedagogia intitulada **Estratégias metodológicas que potencializam nas crianças o gosto pela leitura** desenvolvida na Universidade Estadual da Paraíba, pela aluna **Angélica Denise da Silva**, sob a orientação da Professora Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa, a qual enseja o trabalho de elaboração da monografia e quaisquer outras atividades acadêmicas correlatas à pesquisa (publicação de artigos, eventos, pôsteres, dentre outras atividades acadêmicas); e de que as informações por mim cedidas serão tratadas assegurando o meu anonimato e o da instituição em que atuo (em hipótese alguma os dados pessoais: nome, telefone, idade, e-mail, fornecidos no preenchimento do Questionário aparecerão no corpo do trabalho ou nos anexos); autorizo a utilização dos referidos dados, desde que garantidos os fins e as condições acima citadas.

ASSINATURA

Mari/PB, _____.

Termo de ciência e autorização**TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO**

As informações por mim cedidas serão tratadas assegurando o meu anonimato e o da instituição em que atuo (em hipótese alguma os dados pessoais: **nome e endereço**, fornecidos no preenchimento do Questionário aparecerão no corpo do trabalho ou nos anexos); autorizo a utilização dos referidos dados, desde que garantidos os fins e as condições acima citadas.

ASSINATURA



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA

Mari/PB, _____ 2022.

Sr (ª). Diretor (a) da Escola

Mari/PB

Eu, Angélica Denise da Silva, aluna de Graduação em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba/UEPB/Campus III, matrícula: 171460499, venho solicitar autorização para pesquisar nesta escola, sobre **Estratégias metodológicas que potencializam nas crianças o gosto pela leitura**”, com vistas à realização da Monografia para obter título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Professora Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa.

Atenciosamente, _____

Despacho: () Autorizado () Não autorizado

Assinatura e carimbo do Diretor

Mari/PB, _____ de _____ de 2022.



UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Declaração da Pesquisadora Responsável

Como pesquisadora responsável pelo estudo **Estratégias metodológicas que potencializam nas crianças o gosto pela leitura**, declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodológicos e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo.

Mari/PB, _____ de _____ de 2022.

Assinatura da pesquisadora



UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO DESTINADO À COORDENAÇÃO/DIREÇÃO ESCOLAR

1. Nome da escola: _____

2. Endereço: _____

3. N° de alunos matriculados na Educação Infantil no ano de 2021: _____

4. N° de:

Funcionários: _____

Diretores: _____

Coordenadores: _____

Professores: _____

Auxiliar de serviços gerais: _____

Vigilantes: _____

Outros: _____

5. A escola realiza algum projeto de leitura? Especifique. (caso a resposta seja sim)

() Sim () Não

